

A AURORA

O Anseio da Presença de Cristo

MAYO - JUNHO 2011



A AURORA

Vol. 4 No. 5

Setembro-Outubro 2011

Publicada em Alemão, Espanhol, Francês,
Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português,
Romeno e Ucraniano.

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, 199 Railroad Avenue, East Rutherford, NJ 07073, U.S.A
Escritórios Hispânicos: El Alba, Apartado 1390, Trujillo, Peru

Email: elalba_asociacion@hotmail.com

www.dawnbible.com

Todos os direitos reservados.

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço.

Preço anual: US \$5.00 (6 números)

ALEMANHA: Tagensbruck
Bibelstudien-Vereinigung, Alzeyer Str. 8
(Postfach 252), D 67253 Freinsheim

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires

AUSTRALIA: Berean Bible Institute, P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: Aurora, Caixa Postal 77204, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, CEP 26210-970
E-mail: estudantesdabiblia_aurorabrasil@hotmail.com

CANADÁ: P.O. Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2.

COLOMBIA: A.A. 7804, Medellín, Antioquia

ESPAÑA: El Alba, Via S. Leonardo 21, Octaviano 80044, Napoli, Italia

FRANÇA: Aurore, B. Boulrier, 8 Rue du Docteur Laennec, 95520, Osny

GRECIA: He Haravgi (The Dawn), 33-33 149th Street, Flushing, NY 11354 USA

ILHAS BRITÂNICAS: Associated Bible Students, P.O. Box 136, Chesham Bucks, HP5 3EB

ÍNDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025

ITÁLIA: Aurora, Via S. Leonardo 21, Ottaviano 80044, Napoli

DESTAQUES DA AURORA

A Arqueologia comprova a Bíblia—Parte I.....2

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Deus Reage à Desobediência..10
Obedeça aos Juizes de Deus....12
Aproveite-se da Força de Deus ..14
Deixe que Deus Governe16
Regresso a Obediência18
Ande no Caminho de Deus20
Escolhendo uma Comunidade....22
Dando Poder aos Necessitados...24
Respeitando os Valores da Comunidade.....26

VIDA E DOUTRINA CRISTÃ

Textos para as Semanais Reuniões de Oração.....28
Deus e a Razão—Parte VII30

**The Dawn
Portuguese Edition
Vol. 4 No. 5 - 2011**

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada Edição de 1995.

Printed in USA

A Arqueologia Comprova a Bíblia

Parte I

Como É Que Gênesis Foi Escrito

A BÍBLIA é o livro do Cristianismo. Cristo aceitou as escrituras do Antigo Testamento como a palavra de Deus. Ele foi guiado durante o seu ministério pelas suas instruções e confortado pelas suas promessas. Os apóstolos de Jesus partilhavam da mesma e completa confiança e verdade do Antigo Testamento. Em adição aos ensinamentos e seu exemplo, tal como Jesus eles baseavam o seu ensino nas escrituras do Antigo Testamento.

Para os cristãos o Novo Testamento é na realidade um suplemento explicativo do Antigo Testamento, assim as escrituras completas, Antigo e Novo Testamento juntos, são uma infalível revelação dos planos e propósitos do Criador com respeito aos seres humanos.

Este entendimento e aceitação da Bíblia como palavra de Deus são geralmente aceitos pela maioria dos professos cristãos até o século IX, quando em algumas mentes começaram as discussões e dúvidas levantadas pelos críticos sobre a teoria da evolução do homem.

Para os altos críticos a maior parte dos registros do Antigo Testamento não tem base em fatos, dizem ser meros mitos ou fábulas. De acordo com a teoria da evolução humana Deus não criou Adão e Eva, e nunca existiu um Jardim do Éden, em vez disso, os homens disseram que evoluíram de formas de vida de outros animais.

Estes ataques frontais dos críticos e evolucionistas tentaram levantar dúvidas acerca das Escrituras Sagradas. Porém, nas mentes de pessoas honestas e

pensadoras estas tentativas falhas de tentarem invalidar a veracidade da Bíblia têm vindo a ser gradualmente revertidas. A arqueologia tem vindo comprovar o contrário. Os arqueólogos começaram o seu trabalho de exploração dos lugares bíblicos no meio do século dezenove, alguns começaram mais cedo. Alguns dos pioneiros envolvidos nas escavações de ruínas de cidades bíblicas mencionadas na Bíblia foram: J. E. Taylor, Paul Botta, A. H. Layard e Henry Rawlinson.

Estes trabalhos continuaram com variações no entusiasmo até à Primeira Guerra Mundial. Depois da guerra foi enfraquecendo, mais ainda durante a Segunda Guerra Mundial. Os arqueólogos continuaram a encontrar provas de que a Bíblia é veraz, uma após outra sobre os relatos do Antigo Testamento. Por exemplo a Bíblia fala de Abraão como vivendo numa cidade de nome Ur. Foi dito pelos duvidosos que tal cidade nunca existiu, mas os arqueólogos provaram que essa conclusão estava errada, porque eles descobriram a antiga cidade de Ur, e no local indicado pela Bíblia. A cidade de Niníve também foi descoberta, aquela que se arrependeu depois das mensagens do Senhor Jeová transmitidas pelo profeta Jonas.

A Arte de Escrever

Uma das afirmações feitas pelos altos críticos foi a de que Moisés não poderia ter escrito os primeiros cinco livros da Bíblia, porque a arte de escrever ainda não era conhecida durante a época em que a Bíblia indica que Moisés viveu. Atualmente sabem que esse tipo de escrita era usado nos dias de Moisés. Citamos o “*New Discoveries in Babilonia*”: “quase mil anos antes nasceu Abraão e um milênio e meio antes nasceu Moisés, Lugalzaggisi, King of Erech, começou suas inscrições com palavras pouco diferentes das usadas pelo último rei de Babilônia, 2.200 anos antes.” —pg. 38

Cresse que provavelmente as primeiras inscrições eram basicamente desenhos, que os antigos faziam em pedra ou argila.

Os desenhos são ainda hoje usados como sinalética nas estradas por toda a Europa. O verbo hebraico para “*escrever*” é cortar ou escavar. Os antigos gravavam as suas mensagens maioritariamente em tábuas de argila que posteriormente secavam ao sol para que ficassem duráveis.

A escrita corrente cuneiforme era usada nas eras primárias. De acordo com os relatos dos arqueólogos milhares de tábuas escritas foram encontradas antes da Era Patriarcal. Mais de um quarto de milhar de tábuas cuneiformes foram distribuídas pelos vários museus no mundo inteiro.

Estas técnicas de escrita não eram usadas apenas para comunicação familiar ou registro de negócios, mas também para enviar mensagens de vários assuntos a familiares distantes e amigos. Por exemplo foi encontrada uma carta de uma esposa para o seu marido informando-o de que os filhos estavam bem, e pedindo conselhos de assuntos triviais. Foi também descoberta uma carta de um filho para o seu pai informando-o de que alguém o tinha ofendido seriamente, ele estava a pensar em dar-lhe uma surra, mas primeiro pede-lhe o seu conselho. Tudo isso indica que não só esta forma de escrita era bastante usada como o sistema de distribuição de correio estava bem organizado e desenvolvido. “O material de escrita era barato, mas pesado para transportar, assim se justifica o desuso de registro de itens de pequenos negócios pelos Babilônios, Assírios e Sumérios.” *Ancient Records of Assyria and Babylonia*, Luckenbill, pg. 4.

Selar

No livro de Jó escrito por ele, tal como alguns

estudiosos acreditam, encontramos o uso do selo na era patriarcal: “ela se transforma como o barro debaixo dum selo,” (Jó 38:14, *Revised Standard Version*) Judá levava consigo um selo, e José deu um anel de sinete a Faraó. (Gên. 41:42) “Sobre Ur dos Caldeus Sir Leonard Woolley descobriu selos pertencentes a um Homem que viveu antes do Dilúvio. O uso destes selos de impressão eram o equivalente á moderna assinatura. Quando os selos eram impressos em cima da tábuas de argila por um escriba, possivelmente ele escreveu também o nome do dono das tábuas. Tenho na minha posse escritos selados há mais de 4,000 anos atrás.” *New Discoveries in Babylonia*, p. 42

Podemos crer que a evidência arqueológica sobre a arte de escrever está nos escritos que relatam a criação. No desenvolvimento da arte de escrever os relatos feitos pelos antigos foram preservados em tábuas de argila. Há boa evidência de que o livro de gênesis também tenha sido escrito primeiro em tábuas de argila só depois em papiros. Temos também o caso dos dez mandamentos dados a Moisés em tábuas de pedra, em Babilônia também se faziam registros em tábuas de ambos os lados. Êxodo 32:15.

Evidência Interna

Ao passo que muitas tábuas de argila escritas no tempo pré-diluviano foram descobertas, até agora os arqueólogos não descobriram as tábuas com os escritos do livro de Gênesis ou parte deles. Porém, há estudos que chamam a nossa atenção para uma forte evidência interna de que Gênesis foi escrito em seções em tábuas de argila, essas tábuas foram mantidas juntas e confiadas a Moisés que as usou para compor o livro de Gênesis, sem que estas tivessem o seu conhecimento pessoal.

Esta evidência interna é encontrada principalmente na expressão, “*estas são as gerações de...*” muitos

crêem que esta é a introdução a uma nova seção do livro. No entanto, baseando-nos no estilo e personagens registradas sobre outros assuntos em tábuas no período anterior, muitos estudos concluíram que a expressão, *“estas são as gerações de...”* indicam o fim de uma seção.

A palavra hebraica traduzida por “*gerações*” nesta expressão é *“toledoth”*. O crítico secular Hebreu Gesenius, explicou esta palavra significando história, história especial de família, desde tempos remotos nações do Oriente desenham registros genealógicos de famílias” o professor Strong dá o significado *“historial”* como figurativo para o significado de Toledoth.

Esta palavra-chave aparece primeiro em Gênesis 2:4. Onde podemos ler: *“Estas são as gerações do céu e da terra quando foram criados, no dia em que Deus Jeová os criou.”* Certamente esta é uma referência ao registro anterior da criação, antes nada o precede. No capítulo I a expressão *“E Deus disse,”* aparece frequentemente. O escritor deste capítulo confirma que não teve conhecimento visual do que ele está a relatar, mas recebeu a informação diretamente do Criador.

Em Gênesis 5:1 lemos, *“Este é o livro das gerações de Adão. No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez.”* Aqui novamente aparece a referência do conteúdo do capítulo II até ao IV, porque os capítulos não dizem respeito a Adão exceto que ele viveu 930 anos e teve filhos e filhas. Adão tinha conhecimento pessoal destes capítulos II a IV, a partir daí a expressão *“E Deus disse”*, não aparece mais. Claramente estes capítulos de Gênesis foram escritos por Adão ou por alguém capaz e dados a Adão.

Em Gênesis 6:9 lemos; *“Estas são as gerações de Noé. Noé foi um homem justo e perfeito nas suas gerações: Noé andou com Deus”*. Este abrange o relato dos capítulos 5:1b a 6:9a. Neste período viveram Sete e

Metusalém por 355 anos. Obviamente, esta seção de Gênesis é atribuída a Noé, contém informação que lhe era familiar e vívida na primeira pessoa.

Os outros nomes ligados que sucedem as partes de Gênesis são “os filhos de Noé” “Sete”, “Tera” “Ismael”, “Isaque”, “Esaú”, e “Jacó”. O relato seguinte da seção de Gênesis com o nome de Jacó está ligado particularmente com a história de José, as circunstâncias que o levaram ao Egito, e o seu crescimento e favor aos olhos de Faraó. Esta associado com a realeza do Egito onde foi criado e educado, é relatado sem dúvida por José, foi lhe dado poder como administrador dos alimentos num tempo crítico, nessa época deve ter feito registros em papiros.

Existe uma lacuna no registro dos Hebreus após a morte de Jacó. Afinal, eles tornaram-se escravos no Egito, e quem estaria interessado em escrever sobre eles?

Finalmente Moisés aparece em cena, e começa a ser ensinado em toda a sabedoria dos Egípcios. Não é difícil de acreditar que Jacó levou todas as tábuas escritas com ele para o Egito contendo os relatos da criação, os dedicados Hebreus carregaram-nas e guardaram-nas como um tesouro, depois passaram para as mãos de Moisés, foram usadas para compilar os primeiros trinta e seis capítulos de Gênesis.

Outra Prova

Outra prova adicional de que os primeiros trinta e seis capítulos de Gênesis foram originalmente escritos em tábuas de argila e posteriormente usados por Moisés e compilados no livro, é visto na explanação editorial feita por ele.

Note isso em Gênesis, capítulo 14: “*Bela, a qual é Zoar,*” vs. 2 e 8; *Vale de Sidim, que é no mar salgado*” vs. 3; *En-Mispate, isto é Cades;* vs. 7; *Hóba que fica ao norte de Damasco,*” vs.15; “*Vale de Savé, que é o Vale do Rei*”, vs.17.

Em Gênesis 23:2 podemos ler, “*Morrendo Sara em Quiriate-Arba, que é Hebrom, na terra de Canaã...*” Este relato revela que foi escrito originalmente numa data muito cedo, certamente antes de os Israelitas entrarem na Terra Prometida depois do Êxodo. Os Israelitas deviam conhecer muito bem depois de serem capturados nos dias de Josué. Foi feito um reconhecimento por Calebe, e debaixo da lei foi feita uma Cidade Refúgio.

De fato Moisés achou fundamental dar nomes correntes aos locais, e, no caso de Hébron, explicar onde se localizava, é forte evidência de que ele copiou os registros escritos que lhe foram confiados. Isto indica também que ao compilar o registro por inteiro, foi fiel ao texto original, dando apenas informação adicional que achou necessária para maior compreensão.

Antes de terminarmos este aspecto do nosso assunto, nós desejamos apenas observar o estudo diligente e metódico de escrita em tábuas de argila, daí a expressão “*estas são as gerações de...*” que aparece primeiro no capítulo 36 de Gênesis provê clara evidência de que a arte de escrever era conhecida e usada, pelo menos para guardar registros, ainda antes do Dilúvio.

É de notar que os registros pertencentes á era pré Diluviana são mais curtos do que os da era pós Diluviana. Isto parece indicar, e não é de surpreender, que a arte de escrever não estava tão bem desenvolvida como em tempos posteriores. De qualquer forma, alegramo-nos de que os arqueólogos tenham fornecido provas adicionais que evidenciam a veracidade do capítulo trinta e seis de Gênesis.

(A continuação deste artigo se seguirá no próximo número de novembro-dezembro de 2011 desta revista)

Deus Reage à Desobediência

Versículo Chave: *“Mas os filhos de Israel cometeram uma transgressão no tocante ao anátema; pois Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zera, da tribo de Judá, tomou do anátema. A ira de Jeová acendeu-se contra os filhos de Israel”.*
—Josué 7:1 TB

Escrituras Seleccionadas:
Josué 7:1–8:29

A REAÇÃO DE DEUS À desobediência às vezes parece forte quando está examinada à luz das experiências de seu povo como se registra nas escrituras. No entanto, quando recordamos que ele é o Criador de todas as coisas, ele tem todo o direito de esperar que sua criação cumprisse com suas leis. Ao invés, quando seu povo obedece

a seus mandatos, as escrituras indicam que seguem grandes bênçãos. Tal é o relato da lição para hoje.

Após conquistar Jericó com sucesso, nosso Versículo Chave declara que Deus descobriu que um dos israelitas tinha tomado alguns despojos da vitória, “do anátema,” e os guardou como os seus. A primeira pista de que houve um problema veio quando os israelitas saíram para combater o seu seguinte inimigo, a cidade de Ai Quando Josué enviou homens para espiar a cidade eles voltaram e relataram que somente duas ou três mil seriam necessários para conquistar Ai, “pois são poucos” (Josué 7:3) Josué acreditou em seu relatório e enviou somente três mil homens que foram derrotados sumariamente pelos homens de Ai e fugiram, com trinta e seis homens perdendo a vida no processo. —Josué. 7:4-5

Quando Josué ouviu as notícias do fracasso de Israel, o relato diz que ele “*rasgou os seus vestidos, e com os anciãos de Israel prostrou-se com o rosto em terra diante da arca de Jeová até a tarde*”. (Josué 7:6 TB) Josué então orou a Deus quanto ao porque se permitiu que tal coisa passasse a seu povo escolhido, Israel. A resposta de Deus foi que o fracasso em Ai foi devido “do anátema” que tinha

sido tomado de Jericó e escondido na tenda de um dos israelitas. Seria necessário reunir a todas as tribos, as famílias, as casas, e a cada indivíduo a fim de determinar quem tinha os despojos não autorizados de Jericó. A declaração dada a respeito desta pessoa foi, *“Aquele que for achado com o anátema, será queimado, e com ele tudo o que lhe pertence, porque transgrediu a aliança de Jeová.”* Só então, disse Deus, Israel seria capaz de fazer frente a seus inimigos outra vez.

Em Josué 7:18-23, o registro declara que Acã, da tribo de Judá, foi o culpado, já que escondidos em sua tenda havia um manto babilônico, duzentos siclos de prata, e um lingote de ouro, todos os quais tinha tomado como despojos de Jericó, contra a palavra de Jeová (Leia Josué. 6:17-19). Acã, junto com a prata, o lingote de ouro, e o manto, seus filhos e filhas, seus bois, seus asnos, e suas ovelhas, foram levados ao vale de Acor e destruídos. A palavra *“Acor”* significa *“confusão”*, e seguramente o que fez Acã trouxe muita confusão a Israel.

Fiel a sua palavra, Deus então proporcionou uma grande vitória para os filhos de Israel, já que tinham obedecido sua palavra e destruído *“o anátema.”* Agora voltaram a Ai outra vez, não com três mil homens, senão com trinta mil. Josué colocou a todos exceto cinco mil no lado norte da cidade, e quando os homens de Ai saíram ao encontro como antes, fingiram-se vencidos e fugiram. No entanto, Josué tinha colocado a outros cinco mil israelitas no lado oeste da cidade. Quando os homens de Ai perseguiram àqueles no norte, os cinco mil entraram e derrotaram a cidade, queimando-a. Os homens de Ai voltaram à cidade, mas foi demasiado tarde. Eles e sua cidade foram destruídos a mãos de Jeová. —Josué. 8

Obedeça aos Juízes de Deus

Versículo Chave: *“Contudo não obedeceram aos seus juízes, porque se prostituíram a outros deuses, e os adoraram. Depressa se desviaram do caminho, por onde seus pais andaram em obediência aos mandamentos de Jeová: não fizeram assim como eles”.*
—Juízes 2:17 TB

Escrituras Seleccionadas:
Juízes 2:11–19;21:25

APÓS A MORTE DO GRANDE líder dos israelitas Josué e aqueles de sua geração, *“levantou-se outra geração, que não conhecia a Jeová, nem tampouco as obras que ele fizera a favor de Israel. Então os filhos de Israel fizeram o mal à vista de Jeová, e serviram aos baalins.”* (Juízes 2:10-11 TB)

“Naqueles dias não havia rei em Israel: cada um fazia o que bem lhe parecia.” —Juízes 21:25.

Tal foi a parte da história de Israel comumente designada como o período dos juízes. Este período foi mencionado mais tarde pelo Apóstolo Paulo quando disse, *“deu-lhes esta terra por herança durante cerca de quatrocentos e cinqüenta anos, Depois disto deu-lhes juízes até o profeta Samuel.”* (Atos 13:19,20) Ainda que Deus tivesse esperado que Israel lhe seguisse como seu líder, eles continuamente o abandonavam, buscando a outros deuses. Por causa disto, Deus permitiu que fossem entregues nas mãos de seus inimigos vez após vez. Sempre que isto passasse, eles voltariam, ainda que temporariamente, a Jeová, somente quando se encontravam na condição mais extrema. Por esta razão, e em sua grande misericórdia, *“Jeová suscitou juízes, que os livraram da mão dos que os despojavam.”* —Juízes 2:16 TB

Nosso Versículo Chave indica que sendo entregues por seus juízes, os israelitas não prestaram ouvido a seu conselho e rapidamente voltaram aos deuses pagãos em

seu redor. Ademais, o relato declara, “*Contudo não obedeceram aos seus juízes, porque se prostituíram a outros deuses, e os adoraram. Depressa se desviaram do caminho, por onde seus pais andaram em obediência aos mandamentos de Jeová: não fizeram assim como eles. Quando Jeová lhes suscitava juízes, ele era com o juiz, e os livrava da mão dos seus inimigos todos os dias do juiz; pois Jeová se arrependia em atenção ao gemer que lhes provocavam os que os oprimiam e apertavam. Mas, depois que o juiz era morto, reincidiam e tornavam-se piores do que seus pais, seguindo após outros deuses para os servir e adorar; não abandonavam nenhuma das suas práticas, nem a sua obstinação*”. —Juízes 2:17-19 TB

Estes versículos identificam um dos defeitos chaves dos israelitas, que de certo modo reflete os defeitos da humanidade em geral. “Não se apartavam de suas obras.” Deus espera que aqueles que estão se esforçando por ser de seu povo eleito façam o melhor de sua capacidade em buscar e fazer a vontade dele em todas as coisas. Isto significa deixar de fazer sua própria vontade. O apóstolo Paulo descreve isto como entrar no repouso de Deus. “*Pois aquele que entrou no descanso dele, esse também descansou das suas obras, assim como Deus das suas.*” (Hebreus 4:10) Se os israelitas tivessem sido mais fiéis em abandonar suas próprias obras, eles teriam desfrutado do favor de Deus e do repouso e da paz que resultam. No entanto, já que continuamente queriam fazer as coisas “de sua própria maneira,” eles se encontravam em desordem uma e outra vez, a libertação lhes chegando somente em mãos dos juízes que Deus os tinha provido misericordiosamente.

Aproveite-se da Força de Deus

Versículo Chave: “Mas, quando os filhos de Israel clamaram a Jeová, suscitou-lhes ele um salvador, Eúde, filho de Gera, benjamita, homem canhoto. Por ele enviaram os filhos de Israel tributo a Eglom, rei de Moabe”. —Juízes 3:15 **TB**

Escrituras Seleccionadas:
Juízes 3:7-31: 21:25

A LIÇÃO DE HOJE SE enfoca em duas experiências da libertação do povo de Deus Israel que seguiram períodos nos quais tinham servido a outros deuses. No primeiro caso, eles “servindo os baalins e as aserotes” (Juízes 3:7 **TB**) e portanto, foram entregues ao rei de Mesopotâmia e serviu-lhe durante oito anos. Finalmente, quando “os filhos de Israel clamaram a Jeová” (Juízes 3:9 **TB**) ele levantou um libertador fiel, Otniel. “O espírito de Jeová veio sobre ele, e ele julgou a Israel; saiu a pelejar” .—Juízes 3:10 **TB**

Por causa da fidelidade de Otniel, o rei da Mesopotâmia foi derrotado “A terra teve descanso quarenta anos. Otniel, filho de Quenaz, morreu”. (Juízes 3:11 **TB**) Alguém poderia pensar que este período longo de descanso que resultou da nomeação de Otniel por Deus como um juiz teria tido o efeito de trazer os corações dos israelitas em conformidade mais perto com os objetivos e os mandamentos de Deus. No entanto, tristemente tal não foi o caso. Após a morte de Otniel, “Então tornaram os filhos de Israel a fazer o mal à vista de Jeová” (Juízes 3:12 **TB**) Este segundo desvio por Israel de servir a Deus causou mais que ser entregue a uma nação pagã. Desta vez tanto os amonitas como os amalequitas atacaram a Israel, e uma terceira nação, Moabe, tomou cativos aos israelitas para os servir. “E os filhos de Israel serviram a Eglom, rei de Moabe, dezoito anos” . —Juízes 3:14

Notamos uma lição aqui. No primeiro caso, Deus permitiu que Israel servisse debaixo do reinado da Mesopotâmia durante oito anos. No segundo caso, porque não tinham aprendido algo da primeira experiência, ele lhes

permitiu servir a Moabe durante dezoito anos. Em nossa vida, se Deus percebe que estamos nos extraviando de obedecer sua vontade, ele pode permitir que uma experiência difícil ocorra que está preparada para nos trazer mais plena harmonia com seu plano e sua vontade para conosco. No entanto, se tal experiência falha em cumprir isto, Deus pode permitir que uma experiência ainda mais severa nos suceda. Isto não é para causar danos eternamente, senão para nos ensinar as lições necessárias de obediência humilde as suas ordens ou mandamentos.

Após um período de dezoito anos de serviço a Moabe, nosso Versículo Chave outra vez indica que o povo clamou a Jeová. Ele levantou a Eúde que, segundo a carne, parecia uma pessoa improvável para os libertar. Primeiro, ele era da tribo menor e mais insignificante, Benjamin. Segundo, ele era surdo, que se considerava um defeito físico severo em qualquer pessoa, muito menos alguém eleito para ser um líder. O Apóstolo Paulo recorda-nos que *“Pois a estultícia de Deus é mais sábia que os homens, e a fraqueza de Deus é mais forte que os homens. Pelo contrário as coisas insensatas do mundo escolheu Deus para envergonhar os sábios, e as coisas fracas do mundo escolheu Deus para envergonhar as fortes; a fim de que ninguém se glorie na presença de Deus”*. —1 Cor. 1:25, 27, 29 **TB**

Ainda que Eúde parecesse uma opção improvável, pela força de Deus e por seguir suas instruções detalhadas (veja-se Juízes 3:15-26 **TB**), ele matou ao rei Eglón de Moabe e ganhou a libertação dos israelitas de sua mão. Ao inteirar-se da morte de Eglom, os israelitas aliaram-se com Eúde e mataram dez mil dos moabitas, *“cada um deles robusto e valente”*. (Juízes 3:29 **TB**) Como Deus lhes tinha dado a experiência mais severa de servir a Moabe dezoito anos, ele agora os abençoou, não só com quarenta anos de descanso (Veja o versículo 11), senão *“A terra teve descanso oitenta anos”*. (Juízes 3:30 **TB**) Assim, outra vez, a obediência foi recompensada de tal modo como a desobediência tinha sido castigada.

Deixe que Deus Governe

Versículo Chave: “Tendo Gideão ouvido a narração do sonho e a sua interpretação, prostrou-se para adorar; voltou ao arraial de Israel e disse: Levantai-vos, pois Jeová vos entregou nas mãos o arraial de Midiã”. —Juízes 7:15 TB

Escrituras Seleccionadas: Juízes 6–8; 21:25 TB

APÓS SERVIR FIELMENTE como juízes Débora e Baraque, Israel outra vez fez “o mal à vista de Jeová, e ele os entregou nas mãos de Midiã sete anos.” (Juízes 6:1**TB**) Os madianitas eram tantos em números que rapidamente tomaram toda a terra, empurrando aos

israelitas a Gaza e os abandonando sem terra para cultivar ou sustentar ao gado. Como tinha passado com freqüência antes, Israel finalmente clamou a Jeová devido a sua situação desesperada. —Juízes 6:7 **TB**

Encontraram a Gideão, um israelita jovem fiel, que estava malhando trigo no lagar fora da vista dos midianitas para ajudar a manter sua família. Isto captou a atenção de Deus, que enviou a um anjo para lhe aparecer. O anjo disse-lhe, “Fizeram os filhos de Israel o mal à vista de Jeová, e ele os entregou nas mãos de Midiã sete anos”. (Juízes 6:1 **TB**) Gideão imediatamente perguntou ao anjo quanto o porquê tanto mal tinha sobrevindo a Israel e agora parecia que estavam abandonados. Deus, por meio do anjo, respondeu, “Virou-se para ele Jeová, e disse: Vai nessa tua força, e livra a Israel da mão de Midiã: porventura não te enviei? Tornou-lhe Jeová: Certamente serei contigo, e ferirás aos midianitas como a um só homem” .—Juízes 6:14, 16 **TB**

Gideão desejou ter sinais de que o que o anjo lhe tinha dito era verdadeiro. A primeira destas era que ele apresentaria uma oferta a Jeová, solicitando um sinal que demonstraria que a tinha aceito. Ele matou um cabrito e fez pães sem fermento e os pôs sobre um cestinho debaixo de uma árvore. O anjo tocou a oferta com seu cajado; subiu

fogo da rocha, consumindo a carne e os pães sem fermento. Então o anjo se foi. Gideão respondeu, “*Ai de mim, Deus Jeová, porque vi o anjo de Jeová face a face*” .—Juízes 6:22 **TB**

O seguinte sinal solicitado por Gideão era que ele poria um velo de lã na eira que o rodeava e o deixaria ali toda a noite. Pela manhã, se o orvalho estivesse só no velo de lã e não na eira que o rodeava, Gideão disse que “*conhecerei que hás de livrar a Israel por minha mão, como disseste*”. (Juízes 6:37-38 **TB**) Desejando estar absolutamente seguro, Gideão fez uma última petição a Deus, simplesmente investindo o sinal anterior. De novo, Deus favoravelmente respondeu a Gideão na manhã seguinte fazendo que o orvalho estivesse na eira, mas o velo de lã estava completamente seco. —Juízes 6:39-40 **TB**

Quando Gideão se preparou para lutar contra os midianitas, Deus o informou que os trinta e dois mil homens que tinha reunido eram demasiados. Aos que tinham temor os pediu voltar a casa. Isto reduziu o número a dez mil. Então, estes foram levados à água para beber. Deus observou àqueles que beberam a água com a língua como lambem os cães e àqueles que se dobraram sobre os joelhos para beber. Deus observou aqueles que lamberam a água como um cão faria, e aqueles que inclinaram a face para baixo para beber. Aqueles que lamberam a água eram apenas 300, mas estes foram os que Deus queria. Aqueles que lamberam a água eram capazes de ver tudo acontecendo ao seu redor enquanto eles bebiam, enquanto que aqueles que abaixando o rosto para baixo para a água bebendo não podiam ver seus arredores e eram vulneráveis. Assim Gideão, armado com apenas 300 homens, e seguindo as instruções de Deus quanto ao uso de trombetas, lâmpadas e jarros como “armas” (ver Juízes 7:16-22 **TB**), foi usado para entregar os midianitas nas mãos de Israel.

Regresso a Obediência

Versículo Chave: *“Eles tiraram do meio de si os deuses estranhos, e serviram a Jeová, que se angustiou em sua alma por causa da miséria de Israel”.*
—Juízes 10:16 **TB**

Escrituras Seleccionadas:
Juízes 10:6–11:33; 21:25 TB

A SÉRIE DE LIÇÕES

PARA este mês tem se concentrado em algumas das muitas vezes que Deus livrou à nação de Israel de seus inimigos ainda que, vez após vez, ela voltou à desobediência e à adoração

dos deuses pagãos que a rodeavam. Na lição de hoje este ciclo chega a um ponto culminante. A idolatria de Israel tinha progredido ao ponto onde não só estavam adorando a um ou dois deuses pagãos, senão a muitos. Serviam *“aos baalins e às astarotes e aos deuses da Síria, de Sidom, de Moabe, dos filhos de Amom e dos filisteus; deixaram a Jeová, e não o serviram”.* —Juízes 10:6 **TB**

Não é de surpreender que o relato diz: *“Acendeu-se a ira de Jeová contra Israel,”* (Juízes 10:7,8 **TB**) e ele os entregou nas mãos dos filisteus e dos amonitas durante dezoito anos. Isto foi opressivo em particular devido ao fato de que os filisteus, que residiram no Oeste, e os amonitas, que residiram no leste, poderiam controlar com eficácia a toda a nação de Israel, sua terra e ao povo, sem qualquer via de escape. Como resultado, *“de sorte que Israel se viu mui angustiado.”* —Juízes 10:9 **TB**

Este ponto culminante de aflição que tinha caído sobre a nação de Israel os levou, como o tinham feito no passado, a clamar a Jeová. Desta vez, no entanto, e pela primeira vez durante o período dos juízes, seu clamor estava acompanhado por estas palavras: *“Pecamos contra ti, porque deixamos o nosso Deus, e servimos aos baalins”.* (Juízes 10:10 **TB**) Deus, não obstante, não se limitou a tomar estas palavras ao pé da letra. Mais prova

da sinceridade deles foi necessária. Ele lhes recordou de como os tinha libertado dos egípcios, e das muitas outras nações subseqüentes até aquele tempo, como lhes tinha ajudado a cada vez que lhe clamaram. Ele os recordou que, apesar de tudo isto, eles seguiram lhe abandonando e voltando a adorar a outros deuses. Portanto, Deus disse, *“pelo que não vos livrarei mais. Ide e clamai aos deuses que escolhesteis; que eles vos livrem no tempo do vosso aperto”*. —Juízes 10:11-14 **TB**

Por meio destas palavras Deus lançou um desafio de exame de consciência aos israelitas. Se efetivamente estes outros deuses pudessem libertá-los de sua aflição, então eles já não teriam qualquer necessidade de o servir ou lhe pedir a libertação. Se os outros deuses não pudessem os libertar, então isto proporia uma pergunta séria quanto a sua legitimidade. Está claro da declaração de Deus que ele quis que Israel desse séria consideração a seu modo de se comportar—servindo a outros deuses, sendo castigados posteriormente por servir a outras nações, clamando ao Deus de Israel para a libertação, ganhando aquela libertação, logo voltando à adoração dos deuses falsos. Tal maneira de comportar-se precisava mudar-se.

Neste caso pelo menos, os israelitas tomaram a peito a declaração de exame de consciência de Deus. Eles responderam outra vez, *“Pecamos; faze tu a nós tudo quanto te parecer bem: somente livra-nos hoje.”* (Juízes 10:15 **TB**) Eles reconheceram não só que tinham pecado, senão também que qualquer castigo que Deus decidiu infligir neles seria justificado. Mas eles ainda expressavam o desejo de ser libertos. Nosso Versículo Chave destaca a última ação que Deus buscava—tirar dentre si aos deuses alheios, e servir só ao Deus de seus pais, Abraão, Isaque, e Jacó.

Ande no Caminho de Deus

Versículo Chave: “A mulher deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Sansão. O menino cresceu, e Jeová abençoou-o. A mulher deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Sansão. O menino cresceu, e Jeová abençoou-o”. —Juízes 10:16 TB

*Escritura Seleccionada:
Juízes 13:1-8, 24-25 TB*

estado estéril, ela se —Juízes.13:1-3.

“Pois conceberás, e darás à luz um filho, por cuja cabeça não passará navalha: porque o menino será nazireu para com Deus: e ele começará a livrar a Israel da mão dos filisteus. Entrou a mulher e disse a seu marido: Veio a mim um homem de Deus, cujo rosto era como o do anjo de Deus, em extremo terrível. Não lhe perguntei donde era, nem ele me disse o seu nome” .—vss. 5,6 TB

Após que a esposa de Manoá tinha relatado o encontro com o anjo de Jeová a seu marido, Manoá orou por outra visitação pelo anjo para receber instruções adicionais quanto à maneira na qual seu filho, Sansão, se deveria criar. Outra vez o anjo apareceu à mulher. Ela trouxe a seu marido para conhecer a este convidado celestial que simplesmente reiterou a informação relatada durante a primeira visita. —vss. 8-14

Então, Manoá desejou preparar uma comida para o anjo que a seu turno propôs que se fizesse em mudança um holocausto ao Senhor. Claramente Manoá pensou que o anjo era simplesmente um homem, mas após que

EM CONSEQÜÊNCIA DA
desobediência contínua de Israel com respeito a Deus, permitiu-se-lhes aos filisteus escravizá-los por um período de quarenta anos. Enquanto esta opressão continuava, o anjo do Senhor apareceu à esposa de Manoá e indicou que ainda que ela tivesse faria a mãe de um filho.

se fez o sacrifício e o anjo subiu ao céu na fumaça do altar, Manoá e sua esposa se prostraram como um ato de reverência. —vss. 15-20

O Versículo Chave de nossa lição registra o nascimento de Sansão e indica que o Senhor o abençoou à medida que crescia em preparação para seu papel de libertar a Israel das mãos dos filisteus.

Apesar do êxito final de Sansão na realização da vontade de Deus quanto à libertação de Israel, tinha aspectos de sua vida que não seriam apropriadas de imitar por parte dos cristãos, inclusive seu envolvimento com uma prostituta (Juízes. 16:1) e seu envolvimento bem conhecido com Dalila. —vss. 4-20

A Sansão foi concedido força sobrehumana e era capaz de funcionar poderosamente no serviço de Deus até que adormesse aos joelhos de Dalila e permitiu-se que seu cabelo fosse rapado e que seus olhos fossem vazados devido ao fracasso em manter seu voto de nazireu.

De maneira similar, como crentes, não devemos abandonar nossos votos de consagração permitindo que as atrações do mundo nos impeça de guardar nosso pacto de sacrifício. Que prestemos atenção a este sábio conselho espiritual. *“Melhor é não fazeres voto, do que fazê-lo sem o cumprir. Não consintas que a tua boca faça pecar a tua carne, nem digas na presença do anjo que foi um erro; porque se iraria Deus contra a tua voz e destruiria a obra das tuas mãos?”* —Ecl. 5:4, 5 **TB**

Escolhendo uma Comunidade

Versículo Chave: “*Então se levantou ela com as noras, para voltar do país de Moabe, porque tinha ouvido que Jeová havia visitado ao seu povo, dando-lhe pão*”.
—Rute 1:6 TB

Escritura Seleccionada:
Rute 1:8-18 TB

DURANTE O PERÍODO dos Juízes, Elimeleque, Noemi e seus filhos, Malom e Quiliom deixaram Belém de Judá e viajaram a Moabe para buscar alimento devido à fome que existia onde viviam. —Rute 1:1, 2.

Esta foi uma decisão imprudente e em vez de morar possivelmente com seus irmãos judeus em outra parte de Israel onde quem sabe onde as fortunas temporárias da família pudessem se ter melhorado, Elimeleque por suas ações violou as instruções anteriores de Deus. “*Não entrará amonita nem moabita na assembléia de Jeová; nem entrarão os seus descendentes, nem na décima geração, nem nunca,... Não lhes procurarás paz nem prosperidade todos os teus dias para sempre.*” —Deut. 23:3, 6 **TB**

Enquanto a família morava em Moabe, Elimeleque morreu, seus filhos casaram-se com mulheres moabitas e após dez anos Malom e Quiliom também morreram, deixando desamparada a sua mãe, Noemi, com duas noras, Orfa e Rute. —Rute 1:3-5

Nosso Versículo Chave revela a misericórdia de Deus já que por último tirou-se a fome de Judá e Noemi decidiu voltar sozinha a sua terra.

As noras de Noemi recusaram abandoná-la. No caso de Orfa, isto era aparentemente um gesto cortês; mas a expressão de Rute era genuína. Noemi outra vez lhes exortou caminharem, notando que Rute e Orfa deveriam tentar voltar a se casar e dar a luz filhos, já que ela era demasiada velha para se casar e dar a luz filhos com os quais as noras podiam se casar. Então, Orfa aceitou o conselho de Noemi e voltou para sua família e seus deuses,

mas Rute prometeu, usando uma das expressões mais formosas do amor registrada em qualquer literatura, que de jeito nenhum se apartaria de sua sogra. *“Não me instes que te abandone e deixe de te seguir: pois para onde quer que tu fores, irei eu; e onde quer que tu pousares, pousarei eu: o teu povo será o meu povo, e o teu Deus o meu Deus. Onde quer que tu morreres, morrerei eu, e ali serei sepultada. Isto me faça Jeová, e ainda mais, se outra coisa que a morte me separar de ti.”* —vss. 10-17 **TB**

Quando Noemi voltou a Belém com Rute, os habitantes da cidade eram felizes a vê-la outra vez e a saudaram cordialmente por nome. Ela respondeu dizendo não a chamar Noemi, que significava *“agradável”*, senão que em mudança a chamassem Mara, que significava *“amargura”*, já que ela tinha sido castigada por viver em Moabe. Ela explicou que se tinha indo faz muitos anos com seu marido e seus dois filhos, e agora tinha voltado vazia, como uma viúva sem filhos. —vss. 19-21

Uma lição muito importante que se pode tirar de uma consideração desta narrativa é o valor de estar firme com respeito a tomar uma decisão. Rute determinou que faria um compromisso de ir a Judéia com sua sogra e se converteria ao judaísmo. Claramente o testemunho que ela tinha recebido a respeito do poder, da sabedoria, da justiça e do amor do Criador era tão poderoso que quis abandonar tudo o relacionado com sua antiga vida em Moabe para abraçar as promessas que tinham sido dadas a Israel, o qual era o povo eleito de Deus. —Amós 3:2

Durante seu ministério terrestre Cristo destacou os requisitos de abnegação e de levar a cruz para todos os que desejam ser seus discípulos. (Lucas 9:23, 24) Que cada um de nós manifeste a mesma determinação de seguir a nosso Mestre como manifestou Rute em deixar Moabe e acompanhar a Noemi de volta a Judéia por causa do seu amor e o seu desejo de servir ao Deus de Israel!

Dando Poder aos Necessitados

Versículo Chave: “Jeová te dê o galardão do que fizeste, e te seja concedida plena recompensa da parte de Jeová, Deus de Israel, debaixo de cujas asas vieste buscar refúgio.”.
—Rute 2:12 TB

Escrituras Seleccionadas:
Rute 2-3; Levítico 19:9-10 TB

TINHA NOEMI UM PARENTE de seu marido, homem ilustre em riquezas, da família de Elimeleque. Como parte da Lei Mosaica, aos israelitas não se lhes permitiu segar totalmente os campos enquanto colhiam, senão que se lhes exigiu deixar um pouco do grão para que os forasteiros ou os precisados pudessem segar. (Lev. 19:9) Trabalhando para manter-se a si mesma e a Noemi, Rute se aproveitou desta provisão ao sair nos campos para segar, encontrando por acaso um possuído por Boaz. —Rute 2:1, 3

Boaz veio de Belém para visitar seus campos e, vendo a Rute, perguntou-lhe a respeito da identidade das mulheres jovens que encontrou trabalhando duro no solo. Ao inteirar-se de que ela era a nora de Noemi, ele a convidou a seguir segando e também compartilhar a água que foi proporcionada a seus trabalhadores. Ele apreciou muito o amor que Rute sentia por Noemi e o fato de que agora se associava com o povo de Israel. —vss. 4-11

Nosso Versículo Chave revela algo a respeito do caráter de Boaz. Consciente da lealdade de Rute para com Noemi e sua devoção a Deus, ele amavelmente pediu ao Senhor que a abençoasse.

Boaz seguia mostrando grande favor para Rute, e já que estava tão impressionado com ela, ele a convidou a comer com seus trabalhadores e também os instruiu a deixar o grão suplementar nos campos para que ela pudesse o recolher. Para o final do dia, Rute tinha segado

uma quantidade considerável da cevada e também tinha trazido a comida a casa para Noemi. —vss. 13-18

“Perguntou-lhe sua sogra: Onde rabiscaste hoje? onde trabalhaste? Bendito seja aquele que fez caso de ti. Ela referiu a sua sogra com quem havia trabalhado e disse: O nome do homem com quem trabalhei hoje é Boaz. Disse Noemi a sua nora: Bendito seja ele de Jeová, que não tem deixado de mostrar a sua bondade para com os vivos e para com os mortos. Disse-lhe mais Noemi: O homem é nosso parente, um dos nossos parentes chegados.” —vss.19, 20 TB

Noemi então aconselhou a Rute que ficasse nos campos possuídos por Boaz o qual tinha sido tão cortês para ela ao ir a outra parte e desprezar a proteção e a bondade de seu benfeitor. Rute prestou atenção a este sábio conselho. —vss. 22, 23

Os crentes que uma vez eram gentios, iguais a Rute que era moabita, eram estrangeiros e desfavorecidos do favor de Deus. Rute, tendo renunciado sua antiga condição, recorda-nos que, como crentes, temos determinado que nosso antigo estilo de vida, os interesses, e os prazeres já não devessem ser acariciados se desejássemos agradar a nosso Mestre. *“Se alguém está em Cristo, é uma nova criação; passou o que era velho, eis que se fez novo”*. —2 Cor. 5:17

Iguais a Boaz, um homem de grandes riquezas, demonstrou compaixão por Rute, e a concedeu proteção, e lhe forneceu suas necessidades, então a misericórdia de nosso Redentor se manifestou abundantemente em nossas vidas e nos trouxe a segurança e o consolo. Quão gratos deveríamos ser!

Respeitando os Valores da Comunidade

Versículo Chave: “Então disse Boaz: No dia em que comprares o campo da mão de Noemi, também a comprarás de Rute, a moabita, que foi mulher do defunto, para suscitar o nome dele na sua herança”.
—Rute 4:5 TB

Escritura Seleccionada:
Rute 4 TB

A LEI MOSAICA REQUERIA

que um parente próximo se casasse com a viúva quando um homem morresse sem filhos, assim guardando a terra do falecido dentro da família. Ademais, se o homem morresse sem filhos, era importante que sua viúva voltasse a se casar de maneira

que um filho pudesse nascer e assim perpetuar o nome da família. (Deut. 25:5-10) Rute e Boaz tinham-se apaixonado e desejavam-se casar, com Boaz realizando o papel de um parente-redentor, mas tinha um parente mais próximo que teria a primeira opção de comprar a propriedade. —Rute 4:1-4

No Versículo Chave Boaz informa ao parente mais próximo que ele também deve tomar a Rute como esposa, implicando que por fazer assim os futuros filhos desta união receberiam uma herança da terra também.

“Respondeu o parente chegado: Quanto a mim não o posso redimir, para que não prejudique a minha própria herança: toma tu sobre ti o meu direito de redimir, porque eu não o posso fazer. Este era outrora o costume em Israel para confirmar todo o negócio relativamente à redenção e à permutação; tirava o homem o sapato e o dava ao seu vizinho. Esta era a maneira de dar documentos em Israel. O parente chegado, pois, disse a Boaz: Compra-a para ti. E tirou o sapato. Boaz disse aos anciãos e a todo o povo: Vós sois hoje testemunhas de que comprei da mão de Noemi tudo

o que era de Elimeleque, e tudo o que era de Quiliom e de Malom”. —vss. 6-8

Então, Boaz com júbilo proclamou que ele isentaria tanto a propriedade como a posteridade de Elimeleque e reclamaria a Rute como sua esposa. Toda o povo que estava presente quando Boaz fez esta declaração se fizeram testemunhas deste arranjo. Boaz casou-se com Rute e ela deu a luz um filho chamado Obede, que mais tarde chegou a ser o antepassado de Jessé, o pai do Rei Davi. Noemi também foi abençoada em ter o privilégio de se fazer a ama de seu neto. —vss. 9-17

Há algumas correspondências interessantes entre Boaz e Cristo que pertencem ao conceito de um parente-redentor. O parente-redentor teve que ser um membro da mesma família. Quanto a Jesus Cristo lemos o seguinte a respeito de sua relação com respeito à humanidade. *“O qual, subsistindo em forma de Deus, não julgou que o ser igual a Deus fosse coisa de que não devesse abrir mão, mas esvaziou-se, tomando a forma de servo, feito semelhante aos homens; e sendo reconhecido como homem, humilhou-se, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz.”* —Fil. 2:6-8

Boaz, como parente-redentor, comprou a terra que tinha sido perdida. Jesus comprou a terra que foi vendida a Satanás mediante o pecado. Boaz, como parente-redentor, não estava motivado pelo egoísmo, senão por seu amor por Rute. Do mesmo modo, Jesus estava motivado para servir como parente-redentor devido a seu grande amor pela humanidade caída. Como parente-redentor, Boaz tomou a Rute como sua noiva. Que guardemos fielmente nossos votos de vida consagrada para que cheguemos finalmente à realização do chamado ao qual temos sido chamados como a noiva de Cristo, a esposa do Cordeiro. —Apoc. 21:9

TEXTOS PARA AS SEMANAIS REUNIÕES DE ORAÇÃO

1 de Setembro:

“Mas o Senhor disse-lhe: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome perante os gentios e os reis, bem como perante os filhos de Israel.” —Atos 9:15

8 de Setembro:

“Adúlteros, não sabeis que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo, constitui-se inimigo de Deus”. —Tiago 4:4

15 de Setembro:

“Por isso, Saí do meio deles e separai-vos, diz o Senhor, E não toqueis coisa imunda; Eu vos receberei.” —2 Coríntios 6:17

22 de Setembro:

“Unicamente a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida, E habitarei na casa de Jeová por longos dias”. —Salmos 23:6 TB

29 de Setembro:

“Todo aquele que é soberbo de coração é abominação a Jeová; Certamente não ficará impune”. —Provérbios 16:5 TB

6 de Outubro:

“E, olhando para Jesus que passava, disse: Eis ali o Cordeiro de Deus!”. —João 1:36

13 de Outubro:

“Toda a amargura e cólera e ira e gritaria e calúnia sejam tiradas do meio de vós com toda a malícia”. —João 1:36

20 de Outubro:

“Perguntou-lhe, pois, Pilatos: Logo tu és rei? Respondeu Jesus: Tu dizes que sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade, ouve a minha voz”. —João 18:37

27 de Outubro:

“Mas se padecerdes por causa da justiça, bem-aventurados sois. Não temais as ameaças, nem vos perturbeis”. —1 Pedro 3:14

DEUS E A RAZÃO—PARTE VII

A Única Esperança Do Mundo—A Restituição

A **COMPLETA** restauração da raça humana a um estado de perfeita saúde, felicidade e vida eterna, em uma casa em todo o mundo edênico, é o propósito expresso do Criador conforme registrado em sua Palavra, a Bíblia. A razão diz-nos que isto é como deveria ser. Se Deus criou a terra para o homem, e o homem para a terra, não seria lógico supor que ele permitiria que houvessem forças inimigas de decepção e revolta para frustrar seus projetos de amor, ou que ele seria forçado a adotar alguma solução alternativa para salvar alguns de seus súditos humanos, transferindo-os para um outro estado de vida.

Quando Deus criou o homem e lhe proporcionou essa casa maravilhosa chamada Éden, uma comissão foi-lhe dada, multiplicar e encher a terra e sujeitá-la. Nada foi dito a Adão e Eva em ir para o céu quando morrer, na verdade, a morte não estava iminente para eles enquanto eles permanecessem obedientes às leis do Criador.

Eles tinham que viver—na terra—e não morrer. Eles tinham que encher a terra—não o céu—com seus descendentes. Tente, então, imaginar quão gloriosas, as condições ideais que teriam obtido neste planeta Terra se o pecado e a morte não tivessem entrado em cena neste paraíso edênico original, que teria sido ampliado para abranger toda a Terra, como Deus havia ordenado. Imaginem um paraíso de mundo inteiro preenchido com uma família humana perfeita e feliz, gozando a vida eterna e a graça eterna do Criador. É essa a benção

prática e abençoada que ainda está para vir para a raça humana, sendo que tal restituição foi oferecida através da morte de Jesus.

Promessas de Restituição

Quando, no início, Deus disse que a semente da mulher feriria a cabeça da serpente, na verdade ele estava dizendo que os resultados dos trabalhos da serpente da morte seriam destruídos, e que o homem seria restaurado ao que ele foi, então, o que perdeu por desobedecer a seu Criador. Quando Deus disse a Abraão que através de sua semente todas as famílias da terra seriam abençoadas, era na realidade uma promessa de restauração para toda a posteridade de Adão.

Quando o anjo anunciou o nascimento de Jesus, dizendo: “Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor”, significava que o mundo inteiro deveria ter a oportunidade de ser salvo da morte e restaurado à vida sobre a terra. (Lucas 2:11) Quando Jesus ensinou seus discípulos a orar: “Venha o Teu reino, seja feita a tua vontade assim na terra como no céu”, ele simplesmente estava recordando-lhes a verdadeira finalidade do reino de Deus, a restauração do estado de perdição do homem. Todo o cristão que proferiu esta oração—tenha ele percebido isto ou não—orou para a restauração das condições de paraíso na terra.

Quando nosso Senhor e seus apóstolos prometeram a todos os fiéis cristãos que se tornariam co-herdeiros com Jesus e reinariam com ele, isso significava que eles iriam finalmente compartilhar com ele como a semente espiritual de Abraão, na gloriosa obra de dispensar as bênçãos prometidas da vida restaurada. (Apocalipse 5:10) Quando as Escrituras dizem-nos que Jesus “pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem”, isso significa que a pena de morte, que repousa sobre todos os homens

por causa do pecado original, no devido tempo será anulada, abrindo assim o caminho para todos os homens a viverem novamente em uma terra feita com perfeição. —Rom. 6:23; Heb. 2:9

É para realizar este trabalho de restauração que a igreja, assim como Jesus, são exaltados a uma posição tão alta, tanto de natureza como de glória. E qual a melhor esperança de glória seria para a Igreja de Cristo do que a teoria da Idade das Trevas, através da qual Deus tem tentado convencer todo o mundo a se unir à igreja, a fim de que eles possam ser salvos do fogo do inferno!

É esta a gloriosa obra da restauração, ou da restituição, que segue a segunda vinda de Cristo. O apóstolo Pedro indica isto em Atos 3:19-23. Pouco antes de fazer a declaração aqui registrada, Pedro curou um homem que era coxo desde a sua juventude. Usando este incidente como ilustração e como base para a importante lição que estava prestes a transmitir aos seus ouvintes, ele disse: “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor, e envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado. O qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio.” E que é uma profecia por todos compreendida, isto é, a restituição de todas as coisas! O que uma seqüência diferente para a segunda vinda de Cristo está presente desde a tradicional fenda da desgraça que deveria supostamente seguir o seu regresso à terra.

Sim, os tempos de refrigério—não de tristeza e tortura—devem vir da presença do Senhor. A expressão ‘a partir da presença de’ no Grego, significa literalmente ‘para fora da cara dele’. É baseado na idéia oriental de que virar as costas para o outro é uma prova de desaprovação, mas o olhar para o outro indica que ele é

considerado um amigo. Como é cheia de significados, então, foi essa expressão que o apóstolo usou nesta profecia! No Jardim do Éden, Deus deu as costas para a sua criação humana porque sua lei foi desobedecida. ‘Em seu favor está a vida’, diz o profeta, mas o mundo perdeu o favor de Deus por causa do pecado, e como a flor, se privados da luz do sol e da chuva, as pessoas murcham e morrem. —Sal. 30:5

As Promessas Serão Cumpridas

Mas enquanto a volta de Deus, figurativamente falando, se virou contra a raça humana há mais de seis mil anos, no entanto, ele foi fazendo promessas a respeito do futuro tempo de bênçãos, e também fazendo uma preparação para as coisas que ele tem prometido. A segunda vinda de Cristo e o estabelecimento de seu reino marca o momento em que essas promessas começam a ser cumpridas. Devido a isso Pedro nos diz que então Deus vai virar o rosto para a família humana, e que, como resultado, os tempos de refrigério virão.

O apóstolo também diz que virão tempos de restauração de todas as coisas, faladas pelas bocas dos santos profetas de Deus desde o começo do mundo. Foi uma vida perfeita na terra que o homem perdeu, e é a vida perfeita na terra que está sendo restaurada. Como o mundo poderia ser restaurado para o céu, se ele nunca esteve lá? Pensando sobre isso, todos os santos profetas de Deus predisseram estes dias vindouros de bênção para o nosso aflito e moribundo mundo! Você já se perguntou sobre desertos florescendo e figueiras crescendo no céu? Estas são coisas terrenas desta natureza que os profetas do Antigo Testamento escreveram a respeito, e agora vemos que as suas mensagens pertenciam, na verdade, às bênçãos terrenas de vida e felicidade no paraíso restaurado.

A restauração da saúde do homem que era coxo, administrada por Pedro, foi usada apenas como uma ilustração do fato de que, quando o reino messiânico for estabelecido, haverá restituição semelhante para todos. Isaías, por exemplo, disse que quando o tempo do reino chegar, “os homens coxos saltarão como cervos,” que a “língua do mudo cantará,” que os “ouvidos dos surdos se abrirão”, e os “olhos dos cegos “serão abertos”. (Isaías, capítulo 35) Estas bênçãos de restituição afetarão não somente os infelizes que estão mutilados e aleijados, mas todos os outros que o desejarem serão beneficiados. E, também, há uma cegueira espiritual que será removida quando o “conhecimento da glória de Deus” encher a terra, “assim como as águas cobrem o mar”. —Isa. 11:9, Jer. 31:34

O reino messiânico é simbolizado na profecia como uma montanha. É essa montanha-reino, que predisse Daniel, iria crescer até preencher toda a terra. (Daniel 2:34,35,44) Esta mesma montanha é mencionada pelo profeta Miquéias, onde lemos: *“Mas acontecerá nos últimos dias que o monte da casa de Jeová será estabelecido no cume dos montes, e será exaltado sobre os outeiros; e a ele concorrerão povos. Irão muitas nações e dirão: Vinde, subamos ao monte de Jeová, e à casa do Deus de Jacó; ele nos ensinará acerca dos seus caminhos, e andaremos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do senhor. Ele julgará entre muitos povos, e reprovará nações poderosas e longínquas; eles converterão as suas espadas em relhas de arados, as suas lanças em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra. Mas sentar-se-ão cada um debaixo da sua parreira e debaixo da sua figueira; e não haverá quem os amedronte; porque a boca de Jeová dos exércitos o disse”*. Miquéias. 4:1-4 TB

Os Últimos Dias

A expressão ‘nos últimos dias’ como usada na passagem exposta, é descritiva dos últimos dias do reinado do pecado e da morte sobre a terra, e o período em que uma ordem nova e melhor será estabelecida, no âmbito da administração direta do Messias. As alucinações da Idade das Trevas sobre os últimos dias são vistas como inteiramente erradas quando comparadas com esta e outras escrituras esperança–que-inspira. Por exemplo, ao invés dos últimos dias, sinalizando o fim de toda a esperança, assim como todas as oportunidade para o arrependimento, o profeta apresenta um quadro totalmente oposto. Ele diz que, depois, Deus vai ensinar ao povo os seus caminhos e que eles andem nos seus caminhos, para que eles deixem suas egoístas tendências guerreiras, e vão dedicar seu tempo à promoção da paz e boa vontade: uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra.

Nem todos os detalhes dos arranjos do reino messiânico são revelados na Bíblia, mas estamos certos de que o mesmo poder divino e a sabedoria infalível, que trouxe à existência e agora controla o movimento ordenado de todos os milhões de corpos celestes, os métodos de segurança do reino pelo qual o conhecimento da lei do Deus de amor serão cumpridos ao longo dos comprimentos e diâmetros da Terra imediatamente após a presente derrocada do pecado humano e do egoísmo.

O simbolismo da profecia de Miquéias, é claro, são baseados em coisas que eram familiares ao próprio Profeta. Lanças e espadas não estão muito em voga como instrumentos eficazes de combate hoje. Se esta profecia fosse escrita em tempos mais modernos, sem dúvida, teria mencionado submarinos, aviões, gases venenosos, e a guerra nuclear.

Da mesma forma, a imagem da videira e da figueira é de paz e contentamento, com base numa garantia adequada de que as necessidades e confortos da vida continuarão a estar disponíveis para todos quando o reino de Cristo estiver em pleno funcionamento. Uma casa confortável, livre de hipotecas, e uma garagem para dois carros, seria a concepção moderna da mesma condição gloriosa.

Citamos uma outra interessante profecia dos tempos da restauração: *“Jeová do exércitos fará neste monte para todos os povos um banquete de coisas gordurosas, banquete de vinhos com fezes, de coisas gordurosas e ricas em tutano, de vinhos com fezes, depois de bem coados. Aniquilará neste monte a cobertura que cobre todos os povos, e o véu que está posto sobre todas as nações. Aniquilará a morte para sempre; enxugará Deus as lágrimas de todos os rostos; e tirará de cima da terra todo o opróbrio do seu povo. Pois Jeová o disse”*. —Isa. 25:6-8 **TB**

O que mais poderia ser perguntado do que aquilo que é descrito nesta profecia de restituição de bênçãos por vir? Uma festa na verdade vai haver, quando *“as coisas preciosas de todas as nações virão”*. (Ageu 2:7 **TB**) A festa simboliza a restauração da vida, e a manutenção da vida no reino messiânico.

O véu, simbolizando as influências ofuscantes da “antiga serpente”, será então removido. Isso será possível porque, como salienta o Revelador, Satanás será amarrado e não mais enganará as nações. —Ap. 20:1-3

E a morte, então, vai ser tragada pela vitória! Ah, sim, foi a morte que entrou no mundo e destruiu a felicidade de todos, mas “o que estava perdido” está sendo restaurado, por isso a morte deve ser destruída.

Em Apocalipse 21:4 nos é dito que “não haverá mais morte.” A dificuldade no passado foi que tentamos fazer todas essas gloriosas promessas terrenas se

aplicarem aos céus, com vista para o fato de que apenas alguns—os genuínos seguidores dos passos do Mestre durante essa era—devem ter uma recompensa celestial. Foi aqui na terra que a morte reinou, e será aqui, portanto, que não haverá mais morte.

Quão feliz será o povo, então em aceitar as bênçãos do reino de vida e salvação! Observe o que o profeta diz sobre este ponto: “Se dirá naquele dia: Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e ele nos salvará: este é o Senhor, temos esperado por ele, vamos ser felizes e nos alegrar na sua salvação.”

Quantos milhões de pessoas, de fato, tem esperado e ansiado por uma melhor compreensão do verdadeiro Deus! E como muitos, também, tem esperado e orado pela a salvação que só ele pode dar! Sim, o mundo tem estado à espera do retorno da bênção do nascer do sol em seu favor—esperando ignorantemente, talvez, não tendo muito ideia de como ou quando isto vai acontecer. Mas quando as cegas influências do arquienganador forem removidas e o conhecimento da glória de Deus encher a terra, então o mundo saberá que o seu Deus, e realmente e entusiasticamente retornar a ele com o coração inteiro.

O Grande Poder de Deus

Não deixe a fé de ninguém ser escalonada pela imensidão das coisas que Deus tem prometido fazer para a humanidade. Lembre-se que estamos agora considerando o que o Criador todo-poderoso do universo eterno prometeu fazer. O Deus que produziu a vida em primeiro lugar é perfeitamente capaz de reproduzi-la, a fim de cumprir suas promessas.

E essa restituição é para incluir os mortos, bem como a morte. É isso que está envolvido no ensino bíblico da ressurreição. Esta doutrina maravilhosa da ressurreição dos mortos foi anulada pela teoria tradicional de que a morte não existe. Como alguém

poderia ser ressuscitado dentre os mortos, a menos que ele estivesse morto? Como é absolutamente impossível que tenha sido por um mundo confuso de entender a esperança simples, mas a alma de satisfação de restituição, enquanto suas mentes foram cegadas pela tradição da alma imortal! Mas agora, graças a Deus, podemos ver o que constitui a salvação, que significa um despertar dos mortos e uma recuperação para a vida na Terra. A ideia da morte Bíblica é como um sono, do qual todos devem ser despertados, revigorados, na manhã de um novo dia, logo ao amanhecer. O relógio do tempo divino de todos os tempos já marca a hora da manhã, e enquanto a escuridão ainda é densa, o dia está se aproximando rapidamente, sim, está muito próximo.

Sim, a parte mais interessante de tudo é o fato de que essas bênçãos vivificantes de restituição estão de fato ao virar da esquina. E isso não requer uma super abundância de fé para qualquer um acreditar. Os profetas da Bíblia tem sido tão precisos em suas predições das condições do mundo atual—condições essas que foram para imediatamente preceder o estabelecimento do Reino de Deus—e das muitas bênçãos que já se concretizaram, muitas das quais teriam sido consideradas impossíveis até alguns anos atrás, que não é difícil acreditar que o mesmo poder divino e a sabedoria que deve ter guiada em dar expressão profética para as coisas que agora aceitam como realidades também devem ter guiadas em predizer as coisas ainda mais maravilhosas que estão pela frente.

Vamos, então, nos alegrar com a perspectiva de inspiração que está diante de nós, e que possa a visão daquelas alegrias que estão por vir nos permitam suportar com paciência as provas do presente. O reino do pecado e da morte foi uma noite longa e cansativa para o mundo como um todo, mas para cada pessoa o tempo passa rapidamente, e com sua passagem, cada um obtem

os alicerces de uma lição muito valiosa. Se agora nós podemos perceber que o Criador sábio e amoroso permitiu o reino do mal com o propósito de reforçar o nosso apreço a ele e suas leis, nós podemos esperar pacientemente, e continuar a orar pela chegada de um novo dia.

Lembre-mo-nos, também, Ó bendito fato! que aqueles que dormem na morte, enquanto esperam o reino divino chegar, seja por ignorância ou esperando com alegria e orando por isso, não perderão as bênçãos do novo dia, mais do que aqueles que viveram todo o caminho até a transição atual, porque todos os que dormiram devem ser despertados: “Não vos maravilheis disto: a hora está chegando, em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz, e sairão.” —João 5:28

Mas enquanto todos vão, na mão única do novo dia, tenham a plena oportunidade de voltar a Deus e de receber as bênçãos da vida eterna, então disponíveis, este benefício não será forçado a ninguém. Obediência às leis do reino messiânico será requerida, e aqueles que não obedecerem, serão destruídos, como citados nas Escrituras: “a segunda morte.” —Atos 3:23; Apoc. 20:13-15

(A parte final deste artigo será publicada na edição de novembro-dezembro 2011 desta revista)